



EM TEMPO DE GUERRA...

A HULHA NACIONAL



A HULHA NACIONAL — Pa cozinhá?

O INDUSTRIAL — Para tudo, minha nega, para tudo!



GRITANDO
E SPALHADO
POR TODA PARTE

CARNET DO CARIOCA ECONOMICO

COMO JANTAR BEM?

*Indo ao Restaurant
SUL AMERICA. — Rua
Sete de Setembro n. 86.*

ONDE VESTIR BEM OS
MEUS FILHOS?

*Na CASA COLOMBO.
— Rua do Ouvidor*

ONDE COMPRAREI BOAS
JOIAS?

*Na LA ROYALE.
— Avenida Rio Branco
n. 130.*

ONDE VESTIREI COM
APURO
E ECONOMICAMENTE?

*Na CASA KOSMOS.
— Rua Gonçalves Dias
n. 4, sobrado.*

QUAL O MELHOR CAFÉ?

PAPAGAIO
*Rua Gonçalves Dias
n. 44*

ONDE COMPRAR LOUÇAS
E CRISTAES?

CASA LANÇAO
Rua da Assembléa n. 44

COMO CALÇAR COM
ELEGANCIA?

*Comprando n'A PRI-
MAVERA. — Rua Sete
de Setembro n. 45.*

ONDE COMPRAREI BOAS
CAMISAS?

SOARES & MAIA
*Rua Gonçalves Dias
n. 33.*

QUAL O MELHOR SABÃO
PARA A PELLE?

O ARISTOLINO
*Depositarios: Araujo
Freitas & C.*

ONDE COMPRAREI UM
BOM CHAPEÓ?

*Na Chapelaria Alberto
Rua Gonçalves Dias, es-
quina de 7 de Setembro.*

CAXAMBU'

QUAL O MELHOR PÓ DE
ARROZ?

*DOBA. — Orlando Rangel.
Avenida Rio Branco, 140.*

QUEREIS
BELLAS GRAVATAS?

*Ide á CASA AVENIDA.
— Avenida Rio Branco,
128. — Edificio do "Paiz".*

ONDE COMPRAREI BOA
MANTEIGA?

*Na LEITERIA LEO-
POLDINENSE. — Rua da
Quitanda n. 63.*

COMO CONSERVAR O
MEU CABELLO?

*Usando o PILOGENIO
Drogaria Giffoni — Rua
1. de Março n. 17.*

ONDE COMPRAR BONS
COMESTIVEIS?

*Na CASA LOPES
FERNANDES. — Ave-
nida Rio Branco n. 138.*

ONDE CORTAR O CA-
BELLO E FAZER A BARBA
CONVENIENTEMENTE?

SALAO COSTA
*Rua 7 de Setembro 95
Edificio d'O PAIZ*

QUAL O MELHOR
CHOCOLATE?

BIERING
*Rua Sete de Setembro
n. 103.*

COMO CONSERVAREI OS
MEUS DENTES?

*Usando a afamada
pasta «Couraça».*

Typographia Nacional

SOARES DE SOUZA & C.
Rua D. Manoel, 30 Tel. 4327 Cent.

QUEREIS UM LIVRO
BEM ENCADERNADO?

*Ide ás officinas de ALA-
MITHE PINTO & C. —
Rua da Misericordia 26.
Tel.: 145, Central.*



D. Quigote

Rio de Janeiro, 18 de Julho de 1917

SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

— ÀS QUARTAS-FEIRAS —

DIRECÇÃO DE D. XIGOTE
OFFICINAS E ESCRITORIO (PROVISÓRIO)
RUA D. MANOEL, 30

CAIXA POSTAL 447

TELEPHONE

CENTRAL - QUATRO - TRES - DOIS - SETE

— AVULSO — ○ ASSIGNATURAS

Capital 200 rs. Estados 300 rs. - Anno 10\$000 Semestre 6\$000

EXPEDIENTE

Por conveniencia de paginação resolvemos publicar as contribuições dos neo-humoristas espalhadas pelas paginas do D. Quigote; isso obrigará aos "néos" egoistas a não se limitarem a ler a pagina a elles destinada e a percorrerem todo o jornal, o que será de grande vantagem não só para os ditos "néos" como para nós e para os nossos annunciantes.

Outrosim — a "Correspondencia," por accumulo de materia, sairá no proximo numero, elevada ao quadrado.

Honyy soi...

A diplomacia allemã

Dizem os telegrammas que o Conde de Luxburg (*Graf von Luxburg*, si nos fazem o favor!), ministro allemão em Buenos Aires, teve uma conferencia, ou melhor, varias conferencias com o sr. Irigoyen a respeito do torpedeamento dos navios argentinos *Oriana* e *Monte Protegido*.

No correr de uma dessas conferencias, o sr. von Luxburg declarou ao presidente argentino que o *Oriana* e *Monte Protegido* eram dois navios de cacaracá; e que, por causa «dois ratinhos sem importancia» (authenticamente, segundo diz a A. Americana!) não valia a pena brigar a Argentina com a Allemanha! O sr. Irigoyen ficou indignado e deu por terminada a conferencia. Teve razão s. ex. Depois dessa história dos dois ratinhos, continuar a discutir seria coisa de dois ratões...

O que espanta é a maneira diplomatica desse ministro. Pois então um diplomata tem coragem de dizer a um presidente que é *ratinho sem importancia* um *Monte Protegido*?! E' o mesmo que comparar o Corcovado com Hermes Fontes! Monte é monte, e quem quizer a prova peça ao Raymundo de Miranda, que é uma fera no monte. Rato é rato e quem quizer a prova vá pedir a algum dos benemeritos que moram na Correcção. Dizer que um *Monte Protegido* é um ratinho é rata...

João do Rio



João do Rio... do Riacho ou do Ribeiro...
Chronista-mór da fina e futil roda,
Ao gallicismo o classico accomoda,
E verte á *langue verte* o brasileiro.

Hoje do Paulo dizer mal é moda;
Elle, sorrindo, gaba-se altaneiro
Que «s'en fiche pall mall...» do mundo inteiro,
Com o que dizem de *lui* não se encommoda,

Sorriso de sarcasta e nedia pança,
Tem a arte de encontrar o bom «momento»
De Minas, de S. Paulo... e o verbo lança.

Negam-lhe estudo, negam-lhe talento,
Mas o Paulo, por calculo e vingança
Addicciona ao que tem cento por cento.

Pimpões da
Avenida

E lá se vão elles! Não houve pistão que servisse; Nilo velho que tem fama de bom moço, quando deita energia, é ali no duro. Na Praia Grande mostrou para quanto prestava, pondo aquillo nos eixos em duas administrações.

Chamaram-no ao Itamaraty e toda gente dizia: agora sim, vamos ter festas a uffa! Chás tangos, cafés maxixes, five o' clocks as 7 horas... uma pandega.

Os diplomatas de boa roupa e mão francez, sentiam arrepios nas pernas só em pensar na hora de cair no remelexo civilisado dos coria-jacas parisienses.

Pois sim! Nilo velho, acavalou no nariz o pincez dos momentos austeros e soltou o grito de marcha.

O pessoal sorriu, incredulo: qual nada! é mais uma fita do Nilo.

Afinal de contas a Europa é uma instituição para quem tem trinta annos, ou mesmo cincoenta e alguns contos no bolso que não custaram a ganhar.

Mas isso em tempo de paz; com Montmartre em chammas... de luz electrica, batalhas... de flores em Nice, "cercos" aos numeros favoritos no panno verde de Monte Carlo.

Mas com a guerra! Uma óva! Paris está insupportavel, ás escuras. O Bois dezerto, Longchamps cheio de bois (em portuguez), os cafés elegantes cheios de poilus en congé ou de estropiados, o que é de um efeito muito desagradavel para gente chit.

E não é só. A' noite, de quando em quando, o alarma dos bombeiros: ordem de apagar todas as luzes no interior das casas; são os taubes que surgem, cortando a treva a lançar bombas que não trazem letreiro.

Razões não faltam aos mocinhos diplomatas para proferirem a Paris maravilhoso, a burguesia provinciana e rasta do Rio de Janeiro.

Mas o Nilo foi duro e inexoravel; a sua fita, desta vez, foi fita de aço Bessemer:

— Promptos, aos seus postos ou *promplissimos* aqui, sem vencimentos por um mez e findo o prazo, dimissão ou disponibilidade, conforme os annos de serviço.

E lá se vão as suaves creaturinhas elegantes e amaveis, affrontar os perigos da travessia do Atlantico, um torpedo, talvez, que elles só conhecem como *carrocerie* de automovel a deslizar suave sobre o asphalto das avenidas.

A ordem é terminante e irrevogavel.

A uma alta personagem politica que pedia uma excepção para certo protegido dos deuzes, allegando neurasthenias e outros males femininos, o Nilo respondeu:

— Ha legações desoccupadas; não admitto allegações de desoccupados!

Foi o seu melhor trocadilho.

Caio Numa.

— Oh! quanto daria para ser ambidextro!

— A mão direita não te chega para tanto trabalho, hein?

— Não é isso. Trataria melhor das minhas unhas.

Tão facil é por missiva
Fazer-se a alguem um pedido,
Quão facil é ao que o recebe
Responder: indeferido.

Carta ao meu amor

Meu amor, teu despreso, o teu despreso immenso
E' um gladio que me entrou no peito até o copo.
Berro como um bezerro, e lenço sobre lenço
De lagrimas ensopeo...

Meu choro gigantesco e horrendo atrôa os ares;
Choro, gemo, soluço, espirro, ladro e zurro;
Suspiro como um nescio, e pulo e faço esgares,
Uivando como um lobo e urrando como um burro.

Dou patadas no chão; dou coices nas vidraças;
Nos moveis, pontapés; nos homens, pescçoões;
E si junto de mim, na rua, acaso passas,
Tenho impetos de dar em ti dez encontrões.

Volta a mim, meu amor, volta, não sejas tola;
O dinheiro que eu gasto em lenços e calmantes
Podemos gastal-o, ó minha arisca rola,
Em passeios ao Leme e vinhos espumantes...

E depois... Ah! depois... Isso até nem se falla!
A mesma, a velha, a antiga historia de quem ama...
Não te lembrás? O luar illuminava a sala...
Mas nem te digo mais: já sabes o programma...

Rolando Furioso.



Os trez estados psycholicos d'um passageiro de bonde

Do Correio da Manhã :

SECÇÃO SPIRITA

Da "Revue Spirite", numero de maio pp., que o extraiu de "Redencion" de Havana (Cuba), traduzimos o seguinte curioso factu, que prova a quanto montam as faculdades do espirito encarnado, em dadas circumstancias.

Segue-se o factu que não tem importancia nem "espirito".

O que intriga é o "espirito encarnado". Que diabo quer isso dizer ?

O Raymundo de Miranda informa-nos, que espirito encarnado só pode ser aguardente com grenadine — ou com groselha, atalhou o João Luiz Alves,

Annuncio do "Correio":

POLICIA PARTICULAR — Ha quem se encarregue de seguir qualquer pessoa por conta de outra e de colher as informações que se desejarem. Segredo absoluto, tratando, para maior segurança, apenas por carta. Os interessados não têm necessidade de se darem a conhecer. Escrevam, etc.

Recommendamos esse prestimoso cão de fila ao sr. Aurelino Leal ; encarregue-o S. S. de seguir os seus agentes para ver se esses ainda estão acompanhando o assassino da Augusta Martins e da Sarah Itanovitch.

O general Joaquim Ignacio fez annos ha dias e um jornal de Pernambuco, a *Ordem*, commemorando esse nobre feito do general, dedicou-lhe uma polyanthéa, com o retrato na primeira pagina e elogios em prosa e verso.

Entre estes ultimos, figura um soneto que termina por esta chave de ferro :

« Nesta terra de heróes ha de ficar teu nome
Como traço de luz que o tempo não consome,
Valoroso e leal soldado da Republica ».

Ahi é que não foi o poeta muito perfeito ; não ha duvida que o general é valoroso e leal ; mas soldado da Republica não é o titulo que melhor lhe cabe e que mais o ufana.

S. Ex. sempre foi conhecido como *Tia da Republica*

ARRUFOS

Dizes que tenho um coração de gesso, quando, ás vezes, commigo te aborreces... Contra a mim, de tal modo te enfureces que eu tambem, pouco a pouco me aborreço.

Dizes cousas, enfim, que não mereço, tambem, as digo até, que não mereces. Mas tarde, tudo esqueço e tudo esqueces effavel, beijo o teu cabelo espesso.

Brigamos em silencio... No entretanto, corremos a brincar, de canto a canto a casa, num enorme espalhafato !...

Grito, tu gritas !... O barulho é tanto que a vizinhança vem, cheia d'espanto, tomar conhecimento deste factu.

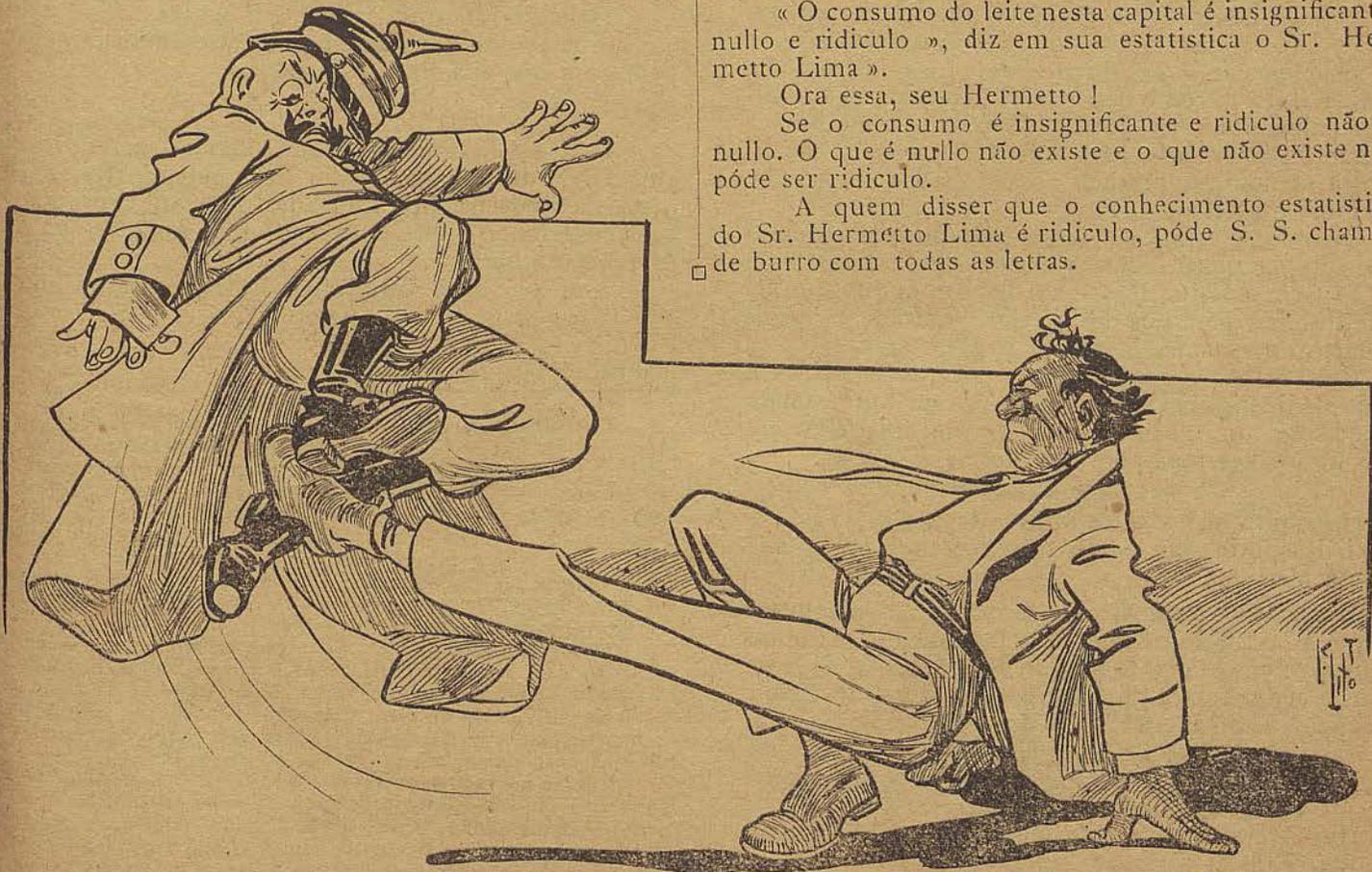
K. Lunga (NÉO)

« O consumo do leite nesta capital é insignificante, nullo e ridiculo », diz em sua estatistica o Sr. Hermetto Lima ».

Ora essa, seu Hermetto !

Se o consumo é insignificante e ridiculo não é nullo. O que é nullo não existe e o que não existe não póde ser ridiculo.

A quem disser que o conhecimento estatistico do Sr. Hermetto Lima é ridiculo, póde S. S. chamar de burro com todas as letras.



A « DEFEZA NACIONAL »



Não é toda a gente que sabe fazer uma visita a um enfermo. Visitar um doente, além de ser um dever, é uma arte *très difficile*.

A primeira coisa que se deve fazer é procurar todos os meios de não impressionar o *malade*. Eis porque é falta de polidez entrar na *chambre* do doente com ares tristonhos e pisando nas pontinhas dos pés. Deve-se entrar naturalmente, risonhos, pisando como se pisa na nossa casa, porque a casa alheia não deve ser mais digna de respeito do que a nossa.

Si o doente é de cerimonia, melhor é não ir visitá-lo, porque os doentes augustos são como certos criminosos que estão incommunicaveis.

Si o doente é cavalheiro de nossa intimidade, devemos tratá-lo como o tratamos habitualmente, dando-lhe palmadinhas na barriga, tapas nos hombros e troçando a sua *maladie* para elle ver que nós não ligamos a menor importancia ao seu estado de saude. Isto anima o enfermo.

Quando se trata de certas enfermidades como a sarna, a tuberculose e outras mais perigosas, é de bom tom, ao fazer a visita, levar consigo um empregado da Saude Publica, para nos desinfectar á entrada e á saída do quarto do *malade*.

Em Paris, nas casas illustres em que haja alguém atacado de doença perigosa, ha sempre na ante-camara do enfermo um *valet* munido de um aparelho em forma de uma seringa para desinfectar as visitas.

Ha muito não vimos Mme. Raphaela Waskhangach Rasputin, que estava convalescendo na fazenda de Santa Marinha.

Mme. veio restabelecida e remoçada. Ninguém dirá que Mme. já tem quarenta annos. Os seus olhos de *sáphyro*, como diz Abelardo Roças, são dois carbunculos aereos extrahidos do Jardim dos Supplicios, como diz Jean du Fleuve. Seus dentes são como pedras preciosas da collecção de Luiz Guimarães. E seus cabellos louros, de um louro *blé foncé*, lembram os arrozaes de Pendotiba depois de maduros.

Mme. veio radiosa e disposta a ser o encanto da nossa sociedade.

O illustre academico e encantador poeta Goulart de Andrade nos autorizou a desmentir os boatos de

que S. Ex. pretendesse entrar para um convento. Ainda ha poucos dias o vimos perfeitamente alegre, com Humberto de Campos, voando de automovel "numa nuvem" de "poeira..."

Mlle. acabara de jantar e palitava os dentes com uns palitos elegantissimos, que lhe dera de presente o redactor do *Binoculo*.

Esses palitos são feitos de taboas de pinho de caixotes de cerveja. Mlle. sonhava e palitava. A seu lado estava o redactor do *Binoculo*, que lhe dizia:

— Palitar os dentes, Mlle., é o maior prazer das deusas. Mlle. palita os dentes diariamente?

— Oh! Sim! Como não?

— Vous êtes delicieuse...

Mlle. estendeu-lhe os dedos, que elle beijou e saiu logo. Então Mlle. foi a seu quarto e lavou as mãos em agua quente com creolina. Depois tirou a dentadura e escovou-a com agua oxygenada.

Deliciosa creatura! Não tem dentes! Si os palita em presença dos elegantes, é por puro snobismo, para pensarem que ella ainda os tem...

O dr. Giustino di Mont'Albano, secretario da embaixada de Portugal e um dos mais illustres chronicistas da moderna litteratura lusitana, fará brevemente uma conferencia sobre *A influencia do Bedecker na litteratura portugueza*.

Vae ser uma admiravel festa de arte graphica.

Manual da boa dona de casa

Costelletas de carneiro — Este prato foi suggerido pelo proverbio em que se diz que «quem não tem cachorro caça com gato.» Effectivamente, a pessoa que não pudér preparar costelletas de carneiro com carne e osso de carneiro, póde conseguil-as com costelletas de bode. E o preparo é facil. Compra-se o carneiro, ou bode. Mata-se o bode, ou o carneiro. Mette-se a costella na cinza até ficar preta. Retira-se, e deita-se pimenta moída, sal, pó da persia, calomelanos e manteiga mineira, e serve-se aos convidados. De dez pessoas que experimentam esse prato, morrem pelo menos quinze.

Crème da Belleza — É uma invenção minha muito usada em Paris e S. Paulo de Muriahé. Tomam-se 250 gr. de óleo de amendoas, 50 gr. de potassa, 20 gr. de carmim em pó e 100 gr. de alvaiade. Bate-se até ficar uma pasta consistente, que se passa no rosto na occasião de sahir a passeio. Esse preparado tem a vantagem de dar uma coceira que ninguém aguenta.

Cordas para enforcamento — No inverno, é de mau gosto o enforcamento com as cordas de fibras vegetaes. São deselegantes e incommodam muito, tendo, ainda, o inconveniente de occasionar resfriados. A casa Pendu & C. de Lyon, fabrica, no genero, artigo adequado a todas as estações, fornecendo catalogos. Em casos urgentes, póde-se, porém, utilizar a perna de ceroula de lã, que é macia e absolutamente da moda.

OS BONS EXEMPLOS

THEORIA

PRATICA



Um outro mandamento da Lei de Deus, meus filhos, é o seguinte: Não cubiçar a mulher do proximo.

Parece casadinha de fresco. este diabinho...

A lingua não ajudou...

O sr. Nilo Peçanha, que acaba de ser eleito patrono da cadeira de portuguez da Universidade de Londres, escreveu ao sr. Geraque Collet, presidente do Estado do Rio, uma carta em que ha a seguinte perola:

«No primeiro caso, devo confessar a minha culpa: de facto, fui eu quem ha 13 annos, atraz, sob a pressão da primeira fallencia do Estado, propuz a supressão desse aparelho, por me parecer então dispendioso.»

— E agora? Como se justifica o patronato da cadeira de portuguez inglez pelo sr Nilo?

— Muito simplesmente: é que S. Excia., si sabe portuguez, é só para o Exterior.

— Mas João do Rio está escrevendo um artigo de apresentação do sr. Nilo á Academia de Letras. Ora, escrevendo por essa fórma, S. Excia. não pôde ficar ao lado de Ruy Barbosa...

— Que tem isso? Não se esqueçam de que, como diz o Cardeal, na Academia Franceza ha quarenta immortaes e nenhum delles sabe portuguez...

Feminismo "Tucumanico"

La Prensa, de Buenos Aires, publica o seguinte telegramma referente á «grève» dos operarios ferroviarios de Tucuman:

«Mujeres de los huelguistas atacan con garrotes a todos aquellos que no se adhieren al movimiento, y recorren el pueblo en manifestación, dando vivas á la huelga.»

Ainda não está sancionada a lei que dá ás mulheres o direito de compartilhar com os homens, os direitos e deveres da vida publica e já as bellas filhas de Tucuman se manifestam de tal maneira!

Tucuman é para os poetas argentinos «El jardin de la republica», «El eden del amor y de las flores.»

Pois com toda essa doçura as tucumaninas aggridem ferozmente os homens... e logo como? a garrote!

Livra! Se a professora Daltro se resolve a propagar o exemplo entre as do seu partido!

A chimica allemã

Os chimicos allemães têm por tal fórma falsificado e adulterado tudo o que se vende no commercio, que já nem é mais possivel suicidar-se nos imperios centraes pelos meios ordinarios.

Um dia desses, um desesperado da vida tomou uma boa dose de cyanureto de potassio e durante vinte e quatro horas esperou resignadamente a morte, que não quiz vir. Levanta-se e faz analysar o que lhe restava da bebida fatal e sabe que o que elle enguliu foi cyanureto de potassio ersatz, beberagem absolutamente inoffensiva.

Furioso compra uma corda de aspecto solido e se enforca.

Parte-se a corda: era trançada de fibras de papel.

Desgostoso por essas duas tentativas de suicidio e convencido de que a morte não o queria, o tresloucado cobra novo prazer de viver e se dirige a um restaurant.

Pede um goulasch de boa carne de vacca. Duas horas depois era com Deus. O goulasch o fulminou. Este caso é referido por um jornal de Praga.

A Academia herdeira

Foi um tiro de morte o que o livreiro Alves, tyranno, deu na Academia!
Como levar comsigo não podia
Deixou ficar-lhe aqui todo o dinheiro.

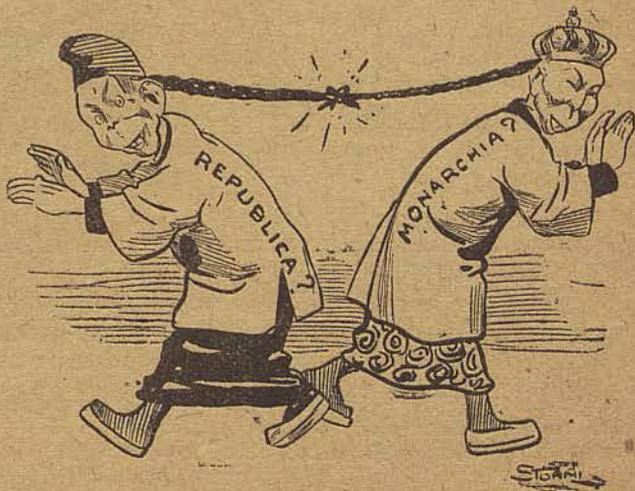
Morreu, portanto;—em breve de letreiro
Ha de mudar. A douda confraria
Vae passar a ser Banco ou Companhia
Ou Empreza que dê lucro certoiro.

De Capitaes dispondo fabulosos,
Grandes negocios por demais rendosos
Terão por força agora os immortaes.

A Academia, pois, com tal bolada
Não pôde mais de letras ser chamada
Salvo se fôr de letras... cambiaes!

Telles de Meirelles.

A China vira bicho



A volta ao rabicho pela monarchia... até os proximos telegrammas.

Diccionario do Instituto Historico e Geographico

Paleontologia, Archeologia, Finanças, Política e outras sciencias occultas

Contribuição do Dr. Delfim Moreira

Delphim (Hist.) — Antigamente chamava-se Delphim o filho primogenito dos Reis Christianissimos, isto é, dos Reis de França. Depois da Revolução Franceza, o titulo de Delphim foi abolido para os Reis de França, mas começou a ser applicado indistinctamente aos filhos de quaesquer chefes de Estado. Assim, o Oscar Rodrigues Alves, tambem chamado o *Cacá*, é o delphim paulista. Mario Hermes, no quadriennio passado, não teve o titulo de delphim por ter preferido a denominação de *Kronprinz*. Prudente de Moraes Filho é um delphim decaído da sua possível soberania. Cabe dizer aqui que o delphim paulista devia ser, *de jure*, o dr. Rodrigues Alves Filho, tambem denominado *Chiquinho* ou *Nhonhô*. Este, porém, querendo ficar mais tranquillo, renunciou aos seus direitos de primogenitura por um prato de lentilhas no palacio Monroe. — *Ad usum Serenissimi Delphinis* — Esta expressão teve occasião de vel-a muitas vezes em certas edições expurgadas de Virgilio, Horacio e outros carcamanos que eramos obrigados a decifrar no Caraça. Taes edições primitivamente eram destinadas ao Delphim de França, filho de Luiz XIV; ultimamente, começaram a servir para todos os delphins. Hoje a expressão *Para uso do Delphim* — *ad usum Delphinis* — applica-se ao Estado de Minas e brevemente se applicará tambem á cadeira de onde se preside o Senado.

Mina — No singular pôde ser o lugar de onde se tiram, metaes, metalloides e pedras preciosas. Neste sentido se pôde dizer que a cabeça do academico Luiz Guimarães é uma mina. Significa tambem mulher africana — preta mina. E' ainda diminutivo familiar de Guilhermina. — No plural é o estado que eu governo. A Constituição devia ter mudado o nome deste estado para o de *Mina Geral*, simplesmente, porque, de facto, não ha aqui muitas minas, mas sim e apenas uma mina. Releva notar que a palavra *Minerva* nada tem com o vocabulo mina. Nem ao menos ethnologicamente essas palavras têm qualquer relação entre si, porquanto *Minerva* era deusa e branca, ao passo que mina é sempre preta e mucama. E' preciso reter esta distincção, que é essencial.

Liberdade — Entidade abstracta que deu o nome ao palacio que eu occupo, o qual está sito á praça do mesmo nome. Apesar de estarmos já em Republica ou talvez por causa disso, pôde-se dizer que todos os politicos mineiros combatem pela conquista da Liberdade. Ultimamente o sr. Antonio Carlos distinguise muito em taes pugnas, mas foi vencido pelo Arthur Bernardes, que é o beneficiario do proximo quadriennio.

Delphinado — Antigo nome de uma provincia de França. No Brasil, o Delphinado é o Estado de Minas.

Sorte — O mesmo que *chance*. Em politica é synonymo de suffragio universal. — *Coio sem sorte* — Esta expressão popular applica-se geralmente aos namorados que não conseguem mover o coração das namoradas; mas, por analogia, pôde ser amplada a sua significação aos politicos que desejam conquistar a presidencia e não o conseguem. Assim, Ruy Barbosa é o *coio sem sorte* da presidencia da Republica; Antonio Carlos é o *coio* da presidencia de Minas; e Dom Luiz de Bragança é o *coio* da coroa imperial do Brasil. — Sem sorte é impossivel chegar á

como as mulheres, que não estimam grandemente o talento. Tudo depende da sorte.

Viuva — Mulher que perdeu o marido. Diminutivo *Viuvinha* — Vide *Sabino Barroso, Bueno Brandão et reliqua*.

Mineiro — Cidadão de Minas. Os cidadãos de Minas são actualmente os primeiros cidadãos da Republica. No proximo quadriennio os primeiros cidadãos serão os paulistas. Depois serão ou os mineiros outra vez, ou os fluminenses. O futuro decidirá, mas é muito provavel que os mineiros continuem com o sceptro. Si isso acontecer, é bem possivel que a denominação de Delphinado, que até agora só cabe a Minas, se estenda a todo o Brasil. — *Mineiro com botas* — expressão archaica. Outra significava banana com queijo. Hoje, ninguem pede mineiro com bota, porque todos desejam mineiro do Cattete.



Cupido — Deus antigo, em forma de menino e com azas. Symbolisava o Amor e era tido como travesso. E' incomprehensivel que o Amor seja symbolisado por uma criança. O que devia symbolisar o amor era uma bella moça, já feita. Cupido com aquella coroa e aquellas azinhas, parece anjinho de procição. Em todo o caso é o Deus do Amor. Está estabelecido que assim seja ha muitos seculos. Si dependesse de mim, eu convocava extraordinariamente o Congresso para reformar a figura de Cupido. Aliás, no regimen republicano, este Deus não pôde ostentar o seu poder nos paços presidenciaes sem que os jornaes lhe aparem as azas. As monarchias prestam-se mais ás diabruras do Amor do que as Republicas. Assim, Dom Pedro I pôde ter em seus braços a Marqueza de Santos. E' verdade que esse facto despertou as iras dos jornalistas do tempo; mas nem por isso o grande monarcha deixou de amar a bella marqueza, cuja marqueza ainda existe no Museu do Ipiranga. Hoje, um presidente não pôde dar uma *marquise* a uma dama sem que a imprensa o marque a ferro em brasa.

Urbano — O meu antecessor no Senado. Urbano vem do latim *urbs*, a ser verdadeiro o que no meu tempo se ensinava no Caraça. Entretanto, creio que Urbano não vem de *urbs* mas do Maranhão. A menos que Urbano não provenha da *urbs* de S. Luiz.

Tiradentes — (Geogr.) Cidade de Minas. Quem deu o nome a esta cidade foi o governo de Minas em homenagem ao famoso *Tiradentes*, cujos dentes foram tirados todos de uma só vez juntamente com a cabeça a 21 de Abril de 1792. *Tiradentes* é, pois, uma corruptela de *dentes tirados*. A este respeito é bom consultar os mestres.

No proximo numero publicaremos a magnifica contribuição do dr. Nilo Peçanha.

Max Flax.

BODE EXPIATORIO

O Sr. Camillo Soares não se livra do processo sobre os

desfalques do Correio.

O caso é conhecido. O Sr. Camillo tomando a direcção do serviço, descobriu uma serie de falcaturas em que havia varios cavalheiros e cavalheiras compromettidos. Abriu um inquerito e—coisa rara—entregou os culpados á justiça.

Esta, de lei em punho, verificou que no caso era tambem responsavel o Director da Repartição.

Que Director? O Director, entidade abstracta; o que occupa a direcção do serviço.

Ora, acontece que no momento quem exercia o cargo era o Camillo; e como a lei não cogita de Pedro, Paulo, Sancho ou Martinho, mas do Director, o juiz, dentro da lei, encrencou o Camillo.

Este provará, agora, que não tem nada com o peixe e que o *avança* se deu em outras administrações. A lei é que nada tem com isso; ao Camillo é que cumpre agora defender-se ou arranjar um bode... expiatorio.

Por essas e outras é que o Wencesláo, esperto como um mineiro, não cahiu na tolice de abrir um inquerito sobre as bandalheiras dos tempos do *Elle*. O juiz responsabilisaria o presidente da Republica e como o outro anda longe, o Wencesláo tinha de ir já e já requerer um *habeas-corpus* que lhe seria negado, como o foi ao Camillo Soares.

O Sr. Manoel Cicero, director da Instrucção, suspendeu um professor publico, que mantinha um curso particular.

Isso nos faz lembrar a prisão que a policia faz de quando em vez, de banqueiros de bicho em D. Clara e Inhaúma.

Os da rua do Ouvidor e da Avenida mantêm abertamente as suas bancas, como os lentes da Escola de Medicina e do Collegio Pedro II mantêm os seus cursos particulares.

THEORIA

PRATICA



Sim, meus filhos, fazei a caridade... porque a caridade é a maior virtude que pode existir.

Perdoe, meu velho, e lembre-se sempre da maxima de Jesus: «Felizes os que soffrem».

ATTENTADOS



Uma senhora attentiosa para quem todos attentam, com a tenção de attentar contra a sua moral privada.

Nas aguas de Itajubá



«O Sr. Ministro da Agricultura concedeu a João Mendes de Brito, brasileiro, industrial, residente em Itajubá, Estado de Minas Geraes, garantia provisoria, pelo prazo de tres annos, contados de 7 de junho do corrente anno, sobre a propriedade da invenção de «um apparelho para conducção de aguas mineraes de suas fontes, conservando todas as propriedades que as mesmas têm.»

Não é possivel. Pois então até agora as aguas mineraes, quando sahem da fonte, não conservam as suas propriedades? Primeiramente, aguas não têm propriedades. Quem tem propriedades são os proprietarios das aguas, os chefes das empezas, os engenheiros, etc. Mas demos de barato que as aguas tenham propriedades. Quererá o sr. Britto dizer que, antes do seu apparelho, as aguas mineraes que consumiamos não conservavam as suas propriedades?

Isso é fallar mal das aguas alheias; e quem tem garrafas de vidro não joga pedras nas garrafas do vizinho. De mais a mais, o ministro da Agricultura é incompetente para decidir casos como esse de conservação de propriedades litigiosas.

Isso é da alçada dos juizes, que podem conceder aos interessados manutenção de posse. Requeira em termos, Britto amigo...

— Onde poderei encontrar um bom professor de natação?

— Nas barcas de Nictheroy.

— Como hei de distinguil-os entre os passageiros?

— E' facil. Quando vires um sujeito isolado, mal vestido, cara amarrada, barba por fazer, olhos duros...

— E' o professor?

— Não. Candidato a suicidio. Em geral optimos nadadores.

E' empenho do Prefeito Municipal agriculturisar o Districto Federal.

Ninguém negará que seja uma boa idéa. Não se comprehende que, em materia agricola, o Districto só cultive batatas... literarias; e que em vez de possuir centenas de fazendas, não tenha sido até agora mais que uma fazenda unica dos politiqueiros marca Irineu, Nicamor, Camará, Mendes Tavares e seu rancho.

Aqui erra o proverbio

Maricotas dos Santos era o alvo
 Dos olhares mellosos de «seu» Meira,
 Um funcionario aposentado e calvo
 Que por ella nutria verdadeira
 Paixão.

Maricotas, porém, inda era jovem,
 Não lhe sorria amor assim caréca
 Em vão da mãe os bons conselhos chovem;
 Ella persiste em namorar, sapéca,
 O João.

E' que em materia capillar o João
 Era a completa antithese do Meira:
 Tinha uma luxuriante cabelleira
 Rival da cabelleira de Absalão...

— Isso de cabelleira nada vale,
 Dizia a mãe, nem é, filha, argumento.
 Como em todo negocio, em casamento
 E' preciso tambem que a bolsa falle.
 Bem vejo que o João
 Tem uma farta e linda cabelleira,
 Mas, em compensação,
 Não tem eira nem beira.
 E o Meira...

— Ora, o Meira, é mais velho que o meu tio
 E além disso é caréca como um queijo...
 — Mas, garante-te, filha, um montepio.
 Que loucura seria rejeitar;
 Melhor partido para ti não vejo.
 Deves nisso pensar...

Mas a filha resiste; em vão a mãe ataca,
 Que mulher quando teima é mula quando empaca,
 De as fazer vir atrás
 Não ha ninguem capaz
 Nem mesmo outra mulher
 Seja qual fôr o ardor que empregue no myster.

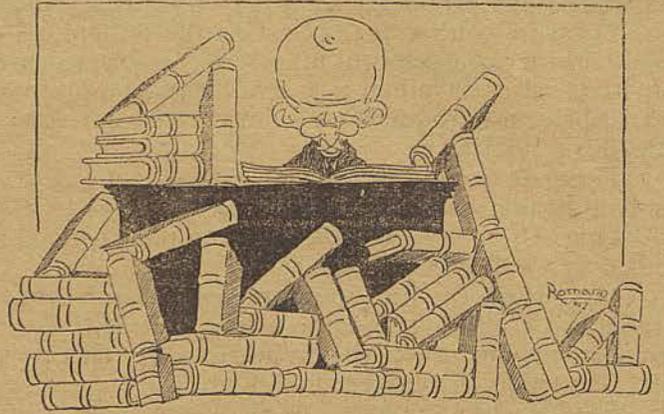
Maricotas casou-se
 (Escusado é dizer que se casou com o João
 Era tudo a principio idyllio doce,
 Quando, porém, de amor fartou-se o coração,
 A' Maricotas a barriga avisa
 De que a gente não vive só de brisa,
 Deve comer tambem carne secca e feijão.
 E o João não se mexia...
 Ah! nessa occasião,

Ella verificou que a barriga, vasia,
 Dóe p'ra burro; e é uma dor tão cruel e torturante
 Que assim só viu talvez lá nos infernos
 O Dante,
 E lembrou, com remorso, os conselhos maternos.

Tinha a velha razão, razão inteira:
 ra mesmo melhor, careca embora, o Meira,
 Que a boa occasião
 Nem sempre é aquella que, como manda o rifão,
 A gente agarra pelos
 Cabellos.

Sirva o presente caso, ás moças, de escarmento,
 De um fracasso vêr-se-ão assim, talvez, a salvo:
 Sim, para o casamento
 A boa occasião, muitas vezes, é um calvo.

Sem Chupança Né!).

Aqui o proverbio erra

O saber não occupa lugar!...

«Francisco Alves de Oliveira, não sendo de prompto attendido pela esposa, deu na mesma um casendo. Esta reagiu, ferindo o marido com um espelho.»

(Dos jornaes)

Marido de genio forte,
 Que em tudo mette o bedelho,
 Talvez tome um outro norte,
 Mirando-se neste espelho.

A receita

Conheces o caso? Pois eu t'o conto em poucos minutos.

O Dr. Praxedes, o celebre medico, é o mais ferrenho dos anti-tabagistas que o céo da medicina cobre. Cliente que o procure é certo ouvir, logo de entrada:—já sei, meu caro, abuzo do fumo... é preciso diminuir...

Ora o Polycarpo, que nunca fumou na sua vida, procurou ha mezes o Dr. Praxedes, queixando-se de insomnia, inapetencia, não sei mais o que

O medico examinou-o, e firme nos seus principios, disse-lhe apenas: isto é nervoso, o sr. não precisa de medicamentos: fume dois ou trez cigarros por dia... nem um mais, ouviu? nem um mais!

— Sim, senhor, disse Praxedes intrigado com a receita. E saiu, sem coragem de fazer qualquer observação á grande celebridade.

Hontem, passados dois mezes o Dr. Praxedes encontra o Polycarpo.

— Bom, então?

— Sim senhor.

— Não lhe disse? Suspendeu de todo o fumo?

— Não senhor; ao contrario; fumo agora dois maços por dia.

— Dois maços? como é isso?

— E' que fui passando tão bem que tratei de ir augmentando a doze dos cigarros... eu que antes não tolerava o tabaco.

— E que fuma o senhor?

— Apenas Marca Veado, e os cigarros York de preferencia.

— Ah! já li o annuncio no «D. Quixote», fez finalmente o Dr.,— está tudo explicado!

Estes cigarros marca Veado puzeram por terra toda a minha sciencia de anti-tabagista...

Vovô interrogado



— Vovô, porque é que você é tão pellido?
 — Foram os desgostos, meu neto... os desgostos pellam a cabeça da gente.
 — Então os gallos de briga tiveram muitos desgostos?

O carvão nacional

Schisto, pyrite e algum chiste...

O carvão nacional é assumpto que continúa em moda. E é cousa que accende o patriotismo de muita gente, emquanto a lenha vae arden-do bem, graças a Deus, e, cada vez mais, embora as experiencias de carvão continuem...

Todo o mundo hoje entende de carvão, sabe o que é bom, o que não presta, como sae elle do solo; traça planos, cita autoridades na ma-teria, embora nunca tenha ido a uma mina.

Estivemos na ultima experien-cia de carvão de Barra Bonita que fez um bonito, por signal. Queimou que foi um gosto! Saiu cinza.

Havia muita gente assistindo á prova, todos entendidos naquella cousa... O Zé Carlos estava lá tam-bem.

E' um homem damnado! Sob e escada, desce escada, anda pr'aqui, vae pr'acólá, não pára. Procura gen-te de imprensa, faz ver que é um grande homem, que se não fosse elle o carvão não dava cinza; conta ane-cdotas, ri e quasi que faz corropio com a gente.

E ninguem entende mais d'a-quelle troço do que elle, graças a quem, está armado esse vasto scena-rio que se chama o Carvão Nacional!

Qual White, qual nada! White foi apenas o seu precursor.

José Carlos quiz até ser depu-tado pelo Carvão; chegou mesmo a

soprar isso a alguns pegadores de noticias para levarem aos jornaes.

Nessas occasiões, quando se está provando carvão nacional (salvo seja!) com cada lingua de fogo que é um gosto, é que elle gosta de contar as suas anedotas, fazer graça, contar bravatas que nem o general Pires Ferreira!

O homem já tem até impingido que faz analyses de carvão á luz da vella, tarde da noite.

A sua cosinheira é que o tem ajudado muitissimo; é sabida a histo-ria da descoberta feita pela preta velha Sinhá Maria.

O heróe do Bendegó e vencedor de João Candido já conhece até pela chamma, conforme affirmou, se o carvão que se está queimando é de Santa Catharina, de S. Jeronymo, de Santa Barbara, de Jacarépaguá.

Um bicho, o Zé Carlos! Até nem mais se encommodou que o chamem de «Carvalho Moleque», porque moleque quer dizer preto e preto é o carvão que, como elle Car-valho, começa por Carv....

Numa Escola Militarizada



Dr. Literato (professor de Moral): —

HOMEM SEM CREDITO

— O fixo é cuidado-samente retirado dos do-micilios, por ser nocivo e imprestavel. O homem sem credito na socieda-de nenhum valimento tem: é uma especie de lixo, socialmente analy-sado.

Dr. L. B.

Alumno: — Uê? Então agora o Conso-lheiro Accacio é major?...



Coisas do Conselho

Lá no Conselho actualmente
 O manda-chuva é o Brandão,
 Elle é o rijo presidente
 Que tem as redeas na mão:

A's vezes a voz ameiga
 Falando aos velhos e aos novos
 Porém no frigit dos ovos
 E' que apparece... a manteiga.

Por falar em ovos: diz-se
 Que ha dias lá no Conselho
 O Brandão ficou vermelho,
 Com certa politiquice.

E disse ao politiqueiro
 Que nada lhe respondeu:
 — Collega neste poleiro
 O gallo agora sou eu!

O conselho, encabulado,
 Por pouco perdeu a linha
 Mas quem ficou mais damnado
 Foi o Felipe Galinha.

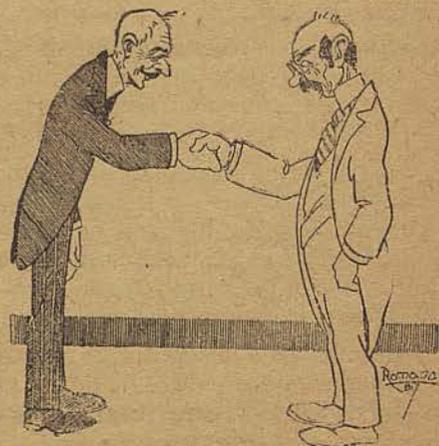
◀○○○▶

O que vae ser a defesa minada do nesse porto

Com esse titulo claro e expres-sivo publica a *Noite*, de 10 do cor-rente, uma entrevista com o capitão de fragata Domingos Marques de Azevedo, organisador da dita defesa.

O lemma de Comte plantado na nossa Constituição creou raizes, cresceu e floresceu: — *viver as claras!* Ainda que se trate de segredos da nossa defesa toda a publicidade é pouca! Só falta agora que o illustre marinheiro declare com pre-cisão aos jornaes as coordenadas dos pontos a ser minados e que se man-de traduzir tudo isso para o allemão e forneçam-se copias ao sr. Zeppelin, ministro da Hollanda, para as fazer chegar ao estado-maior da Allemanha.

E confiemos em Deus que é brasileiro até debaixo d'agua...



— Parece que conheço : Camara.
 --- Não é possivel... Eu sou deputado!

Historias sertanejas

A PROMESSA



SIMPILIÇO anda no encalço de um boi ha muito desaparecido, e o patrão o ameaçara de despedir, caso elle não desse conta da rez.

Depois de ter esgotado todos os recursos de astucia e energia, *Simpiliço* lembrou-se de fazer uma promessa: "Meu São Jerome dou dois vintem si topá este bicho".

E seguia pela caatinga, quando, como por encanto, avista o animal deitado á sombra de um imbuzeiro— Era um milagre patente, mas *Simpiliço* não é lá muito dado a crer em visões, havendo mesmo no seu espirito uma grande tendencia para os factos materiaes. Por isto, quando no caminho trazia o boi prezo ao cabresto, o seu cerebro escaldava em mil conjecturas: Só tinha aquelles dois vintens e ia dal-os a *São Jerome*, que não precisa, que não tem necessidades humanas, não come, não bebe, e ainda por cima tem todos os meios de adquerir o que quizer!...

E alem disto... fóra mesmo o Santo que lhe mostrára o boi, ou fóra elle mesmo que o viu, depois de andar tantos dias por aquelle tranca-do de *quebra facão*?!...

Qual são *Jerome*, qual nada... Elle que não andasse por ali, aquellas horas, e o boi que fosse apparecer na malhada.

Passando pela casa do *veio Mané Fele*, *Simpiliço* não resistiu ao desejo, que o seduzia. Apeiou-se, amarrôu a rez na cerca do curral, e entrando na taverna, bradou: "Home, bote ahí dois vintem de canna".

Nisto, ha um reboliço lá fóra, os cachorros latem, e o boi espantado rebenta a corda, fugindo pela malhada. *Simpiliço* não teve tempo de tomar o trago, e vendo logo o castigo do céo, exclamou, fóra de si:

"Home, mas já se viu que Santo desconfiado, como este!... Toma lá teus dois vintem, Santo besta, apois não vê qu'eu'tava era caçoando"!...

Miligido.

Philosophia aurelinia



Ofim da autoriaade é garantir o principio da mesma. Siga!

Velha historia sabida

O inventor — Padre Eterno,
Trabalhos procurando.
Já estava cochilando,
Quando formou Adão risonho e terno,

Elle — que em má premissa
Eva tambem poz a seu lado
Certo, sem ter pensado,
Que amarrava cachorro com linguça.

A mãe Eva, risonha,
Por artes do Diabo
Que se faz de nababo
A prometter aquillo que se sonha,
Acaricia o pobre,
Conversa com a serpente,
Na maçã prega o dente,
E o segredo do mal se lhe descobre...

Aos dois, condemna o pêjo
E o Eterno inclemente,
Entrega incontinentemente
Ao Miguel, um mandado de despejo.

— Companheiro, — chorar,
Diz Eva, é o que nos resta
Mas o velho fez esta
Porque não sabes tu, dissimular.

Vae longe aquelle dia...
Mas os filhos de Adão,
Vivem com o coração
Amassado de barro, em agonia,
Entregue ás Evazinhas
Que dizem num sorriso:
— Lembras-te... o Paraizo...
O archanjo S. Miguel... e as maçázinhas?...

Antonio Paz.

"Seboso" "Defunto" e "Vinte e Quatro," tres perigosos ladrões, foram presos em Bangú pelo commissario Geminiano Lebre.

Sem commentario não passa
Feito de tanto valor.
O Lebre não foi a caça,
Foi, no caso, o caçador.

Na escola

Das suas funcções na pratica,
O professor vae tomar
Uma lição de grammatica

A um já taludo escolar;
E consiste essa lição
Em fazer, do verbo amar,

Em parte, a conjugação.
O discipulo é entendido
Em tão profunda questão,

E está mesmo convencido
De que não se ha de enganar...
Não tivesse elle aprendido!

— «Diga: que tempo é Amar,
Menino? (o mestre começa)
Responda sem hesitar!»

E responde o alumno: — «Hom'essa!
Por toda a gente é sabido
Que, ainda que o não pareça,
Amar é tempo perdido!»

Garoto (NÉO)

«Os varejistas pretendem obter do Ministro da Fazenda a concessão de um praso para pagamento dos impostos.»

Depois da concessão:

— Bim ricevere a sua continha.

— Tenha paciencia; agora é impossivel.

— Mas é daqui nun saio sem o meu dinheiro.

— Mal agradecido. Obteve um praso por nossa causa e agora... Olhe: volte nas vesperas da terminação do praso...

Consulta aos mortos



T. M. — Os vivos são cada vez mais governados pelos mortos. Que dirão estes sobre a anarchia mental do Occidente?

Na zona do Nicanor



— Que fim levou o tal partido autonomista do Alcindo?
 — Meu Velho, aquillo era partido automobilista, enguiçou por falta de gazolina...

COISAS...

No ultimo grande bail? da sociedade X, uma graciosa senhorita deixou cahir, em pleno salão, certa peça intima do seu vestuario, ficando extremamente confusa.

(Da Cigarra).

São coisas desagradaveis,
 Sobre isso ninguem duvida.
 Porém... são coisas da vida
 E coisas inevitaveis.

A gente que vae a festas,
 E se exhibe nos salões,
 Está sujeita a uma destas
 De arrebrantar os botões...

Que a moça não se apoquente.
 Coisas mais graves do que isto
 Por este mundo de Christo
 Succedem constantemente.

Haja vista — o caso, li-o
 Relatado nos jornaes —
 O que aconteceu no Rio,
 Nos ultimos carnavaes.

São Paulo, 1917.

Antonio Paes

Francisco Manoel, dizem os jornaes, foi aggreddido no Morro da Favela.

— Francisco Manoel? O do Hymno? Então o aggressor foi o Osorio Duque Estrada.

A eloquencia em Minas

Tendo fallecido ha pouco tempo o senador Bias Fortes, um dos pagés das *Allerosas*, foi victima de varios discursos pronunciados por varios politicos em varias salas e em varios tons.

Um desses discursos e talvez o mais eloquente, foi o do senador Anthero Dutra, que fez o elogio posthumo do sr. Bias no Senado de Bello Horizonte. O sr. Dutra é, na eloquencia, rival do sr. Fausto Ferraz, como provam estes topicos que extrahimos do *Minas Geraes*, de 22 do passado, onde veio na integra essa admiravel peça de artilharia:

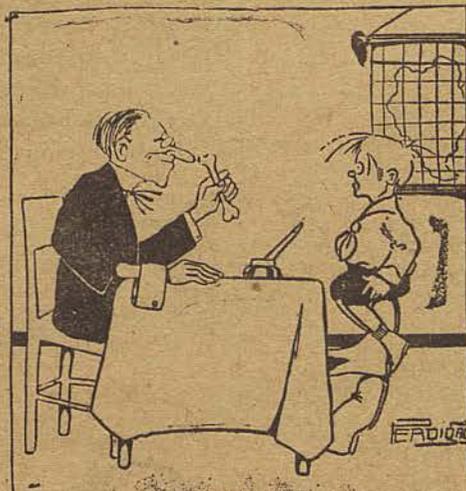
« Esta Capital, cuja construção honra a engenharia brasileira, guarda em sacrario sagrado o nome, que em sua simplicidade é expressão eficiente de uma vontade, na transformação phantastica do velho e feio Curral d'El Rei, em uma das mais bellas cidades do mundo, que é de facto Bello Horizonte, concebido em um momento de inspiração e patriotismo, e nascido nos verdes prados de nossa terra, onde triste nenias canta a sabiá.»

Mais adiante :

« Minas debruçada sobre o tumulo do dr. Crispim Jacques Bias Fortes, é neste momento a imagem perfeita da Mãe carinhosa, que chora o filho perdido.»

Ahi, Pacheco! Isto é um plagio da estatua de Portugal chorando o Genio! Este discurso « onde tristes nenias canta o sabiá » devia ter sido acompanhado pelo Catullo da Paixão Cearense, repinicando a *Dalila* no violão choroso. Era de fazer chorar as pedras...

LIÇÃO DE ANATOMIA



— Diga-me lá, seu Antonio, que osso é este?
 — Osso de defunto.



A Mr. Bastos Tigre

Petropolisianisme

Chansonnette (Sur l'air du "Cabocla de Caxanga")

MONTAGN'S... par-ci... Vallées... par-lá
 Fleurs irisées dans Chaqu'Villa;
 Climat... grisant de fleur de Lys...
 Voilà... Pétropolis...
 Mondanités... très Carioca,
 Diplomatie... nec plus ultra,
 Tous... insoucians de la «Crisis» ,
 Voici... qu'habit'nt Pétropolis!

Aussi..., dès qu'à Rio-d'-Janeir'!...
 Le soleil, darde sans mystère...
 Chacun... de «Metropolitain»
 Devient-il «Pétropolitain».

Branl' bas par-ci... Branl'bas... par-lá...
 Autos... à... «Praia Formosa»...
 —Monsieur pour Madame et Bébés...
 Va prendre les billets...

Funiculi... Funicula...
 Voyage exquis, dans la Sierra...
 —Quand, tout-a-coup: Oh! dis Chéri...
 J'ai oublié... tes ch'mis's... de nuit...

Naturell'ment... c'était fatal...
 Au moins... as-tu pris mes sandal's?
 —Oui-oui; répond la bon' pâlotte
 C'est mêm les ch'mis's qui les env'lopp

Enfin, on y'est... voici la gare;
 Amis... Auto... Tout l'mond... démarre
 ...Et d'vant la villa si jolie,
 —On renaît à la vie...

Soirées par-ci... Tangos... par-lá...
 Matinées... Thés ou Cinéma...
 Match' de foot-ball ou d'Lawn-Tennis,
 On s'amuse à Pétropolis.

Et, tandis que sur Rio-d'-Janeir'...
 Le Soleil darde sans mystère...
 A «Pétrop'...» l'ultim' distraction...
 C'est d'liv'... les cas d'insolation.

Um mordedor discreto passando 25000 a um que não guarda conveniencias, a Alazão:

— Os mordedores deviam Ser atirados ao mar...
 — Fallas assim, ó marreco, Porque tu sabes nadar.

CEIA DOS MARECHAES

Por MICROMEGAS

PERSONAGENS :

Marechal Gaetano de Maria — 72 annos,

Marechal "Elle" von Secca — 69 annos.

Marechal Pifer — 77 annos.

Os tres marechaes (sentados em torno a uma mesa em uma sala reservada do Club Militar).

(Continuação)

Pifer, para «Elle» :
E tu, que dizes tu ?

Gaetano, para o mesmo :
Que nos contas de novo ?

Elle, pigarreando :
Quando eu cahi...

Gaetano, penalizado :
Coitado !

Elle, continuando :
... Entre os braços do povo
Já era o que hoje sou.

Pifer, confirmando com a cabeça :
Nós sabemos.

Gaetano, com o mesmo gesto :
E' um facto.

Elle, narrativo :
Commandante em geral, das forças do Curato
Fui alli commandar nas manobras de Agosto.
O lugar coube a mim por força do meu posto,
Mas havia em serviço uns sete generaes :
(Conta nos dedos)
Pedro Ivo, Thaumaturgo, o Mendes de Moraes,
Vespasiano...

(Apontando para Gaetano)
... você, Pedro Paulo e o Bentinho.

A tropa, enfileirada á esquerda do caminho,
Estava dividida em quinze batalhões,
Occupava o terreno, abaixando capões,
Pizando lamaças...

(Fazendo menção de subir na mesa)
... subindo penedias.

Era meu ajudante o tenente Azarias...

Azarias ?

Gaetano fazendo uma careta :
Pifer, espantado :
Azar...

Elle, sem prestar attenção :
... do grupo de obuzeiros.

Dei ordem para a marcha e, investindo atoleiros,
Toda a tropa marchou.
(Marcha)
Marchamos toda a tarde.

Eu, então, para ver se existia um cobarde,
Dei signal de — Inimigo !
(Toca : tra-lá-tra-lá-la-lááá)
E logo, sem demora,

Dei ordem reservada ao tenente Caipora...

Pifer, espavorido :
Caipora ?

ELLE, sem se deter :

... que partisse a ver a rectaguarda.

GAETANO :

Eu estava, talvez, a um tiro de espingarda.

ELLE :

Eu queria saber se a tropa, no perigo,
Era, como na paz, solidaria commigo.

PIFER, risonho :

E o Caipora, que viu ?

ELLE, num sorriso de orgulho :

Um assombro ! Eu lhes conto,

Sem, sequer, omittir, uma virgula ou um ponto.

(Com «pose»)

Ao voltar, o Caipora, ao lado do Azarias,
Depois da continencia e demais regalias
Ao meu posto, exclamou : «Parabens, marechal,
«Viveis no coração das tropas em geral.
«E' tal a devoção pela vossa pessoa,
«Que, quando o vosso nome entre ellas se apregôa,
«O soldado estremece e, alevantando o busto,
«Tem a nobre expressão de quem levasse um susto !»
Dévêras? — perguntei. E o caipora : «Ainda ha mais :
«Quando se fala em vós, mesmo entre os generaes,
«Todos, dando signal de um respeito bem grave,
«Mostram logo, na mão, a ponta de uma chave !»

(Observa o effeito na physionomia dos com-
panheiros, e continúa, sorridente)

E' assim que eu sou amado. O meu amor é a tropa,
Posso eu perambular por Paris, pela Europa,
Por Berlim, que é na Russia, e Moscou, na Allemanha,
E a imagem do soldado em tudo me acompanha !

PIFER, coçando a soieira com um garfo :

E que significava a tal chave exhibida ?

ELLE, admirado :

Que queria dizer ? E' uma cousa sabida !
Uma chave na mão ao falar-se de alguém,
Quer apenas dizer, num gesto, que esse tem
Tudo que a chave guarda e o que esconde uma porta :

(Gesticulando com enthusiasmo)

Vida, fortuna, amor, os tomates da horta,
O dinheiro da burra, a burra do carreiro,
O carreiro do carro, o carro do leiteiro.
O que existe, em quintal, em gaveta, em bahú.

PIFER, escancarando a bocca :

Quería, então, dizer...

ELLE, num sorriso largo, com a bocca de orelha a orelha :

«Tudo isto é do Dudú !»

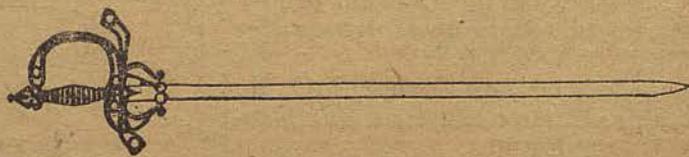
(Depois de uma pausa)

Eis porque meu amor é apenas meu paiz.
Não acham que ha razão ?

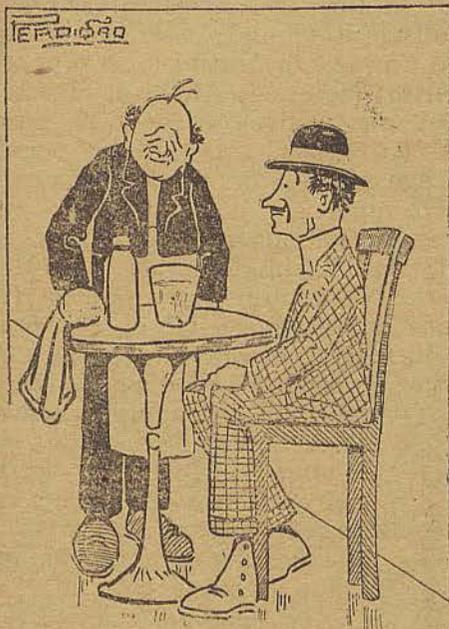
GAETANO, para Pifer e apontando para Elle :

Eis um homem feliz !...

(Continúa)



Numa leiteria



O freguez — Olhe! este leite esta cheio de pellos de vacca.
 O garçon — O senhor queria talvez que fosse de elephant?

O SR. VON RAPPAR, ministro hollandez nos Estados Unidos, queixou-se ao governo de Washington de que, o facto de ter sido prohibida a exportação de generos alimenticios para a Hollanda, importava em matar literalmente a fome a população d'aquelle paiz.

Estamos diante de uma restauração muito seria.

Os Estados Unidos são hoje um paiz alliado; a Hollanda é neutro.

O mundo inteiro condemna a barbara deliberação dos allemães de matarem os neutros afundando-lhes os navios, com os seus submarinos.

Ora, podem os Estados Unidos em face da politica alliada adoptar o systema barbaro dos teutos?

Morrer a fome, ou morrer torpedeado é sempre uma coisa desagradavel.

Sancho Pança que, felizmente não morreu ainda, nem de uma coisa nem de outra, acha, entretanto — porque é um bom garfo — que antes morrer de torpedo, que fallecer de morte natural com a pelle da barriga encostada á columna vertebral.

São opiniões.

Bebé — Papae, você tem hoje o rosto tão liso que até parece o de mamãe.

O pae — Ah, meu filho, é que hoje me barbeei no Salão Binoculo, na rua Uruguayana, canto de Ouvidor.

Bebé — Ah! quando eu ficar grande quero ir lá tambem fazer a barba.

A CARIDADE NOS JARDINS

Houve, ha dias, na Quinta da Boa Vista um festival, em beneficio das familias das victimas do York Hotel. O sentimento que o inspirou é o mais louvavel possivel, não ha duvida.

A duvida está em saber até que ponto vae o direito da Prefeitura de ceder os parques e jardins publicos a particulares, quando o povo, num domingo alegre e cheio de sol quer espaiar *sub tegmine fagi* as magoas da vida cara e afanosa da semana.

Afinal, os jardins são para emprestar a qualquer titulo?

Dessa feita a commissão organisadora da festa estabeleceu preços ao seu talante; para a entrada de automoveis o preço prohibitivo de 10\$000; para bicicletas 5\$000! para pedestres 1\$000, além das facadas de sangria facultativa, dentro do Parque.

E não é só. Quem fiscalisa, quem controla, como diria o Callogeras, a receita desses festivaes de caridade?

Sim; porque desde que a Prefeitura entra com o principal elemento que é o local, e o povo tem que espichar com os dez tostões para entrar no que lhe pertence, cumpre que a receita seja fiscalisada por alguem.

Não ha nisso a menor desconfiança de que a commissão fosse composta de gente deshonesto; longe de nós um juizo temerario. Quando o governo fiscalisa emprezas commerciaes ou industriaes que têm negocios com elle ou com o publico, não quer com isso significar que essas emprezas sejam compostas de tratantes; prevê apenas que algum possa apparecer no meio delles.

A cessão dos logradouros publicos para festas particulares é uma porta aberta para os cavadores que, a qualquer pretexto, podem requerer ao prefeito a Bahia da Guanabara e a praia de Botafogo para uma festa de caridade em beneficio das victimas do jogo do bicho; e o sr. Amaro, dados os precedentes, não tem o direito de os negar; e como não ha fiscalisação, os ditos pirata, mettem o cobre no bolso e com elle montam uma casa de bicho para fazer novas victimas e em seguida novas festas etc., etc...

D. Quixote dentro do seu lema: *toda a verdade dita a sorrir* — aqui deixa essa, que o sr. Prefeito lerá e sobre o assumpto da qual providenciará (ou não providenciará) guardando em todo caso, no intimo, a certeza de que temos razão. Como sempre, aliás.

UM TROCADILHO ANTI-DILUVIANO EM 1917



Desastrosas consequencias de um Troca-dilha que improvisamente appareceu na via publica.

A victoria dos mulatos...

Ainda hano Brasil muita gente que mantem certa prevençao contra os homens de cor. E' uma injustiça. Os homens de cor têm attingido ás mais altas posições nas letras, nas sciencias, nas artes, no jornalismo, nas finanças, etc. Já não queremos recordar os exemplos historicos de André Rebouças, José do Patrocínio, Machado de Assis e outros muitos de que nunca teve noticia a nossa erudição, que aliás é notavel nesse ponto, como vamos provar.

Quantos mulatos vemos nós nestes tempos ascender á Gloria sem ir ao outeiro do mesmo nome nem ao largo do Machado? São innumerados de historias Assim, temos no alto clero Sua Eminencia o cardeal Arcoverde, que passa por descendente de india com fidalgo italiano, mas que pertence claramente á nobre raça... Na alta politica é typo representativo o sr. Nilo Peçanha, nosso eminente chancelier, que fórma com o sr. Lauro Muller tal contraste, que começa pela cor... Na Prefeitura temos o dr. Amaro Cavalcanti, honra da raça.

No Senado além do dr. Rivadávia Correia, que é mulato disfarçado, temos o joven Eloy de Souza, que ainda ha pouco declarou que não podia viver com menos de cem mil réis diarios. Este é o typo perfeito do mulato cheiroso. Temos lá ainda o formidavel Lopes Gonçalves, mulatão 420, rico e que sabe fallar inglez, embora só para si. Temos tambem o senador Indio do Brasil, indio apenas no nome, pachola como Nilo e contra-almirante reformado, que enjôa si pizar no tombadilho de um navio. E' um mulato delicado... Na Camara temos, entre muitos, o dr. Augusto de Freitas.

Na sciencia temos um Juliano Moreira, que commanda o estado-maior dos malucos, que são brancos na sua maioria. Cabe aqui tambem o dr. Mauricio de Medeiros, que é da Faculdade de Medicina.

Nas artes temos innumerados: de uma vez, podemos colher dois — os irmãos Timotheo, eximios pintores; o nosso querido Calixto Cordeiro, mestre entre os mestres do lapis tanto pretos como de cor...

Na musica temos os maestros Francisco Nunes, professor do Instituto, seu irmão José Nunes e Paulino do Sacramento, isto sem fallar no grande Carlos Gomes e no padre José Mauricio, que tambem eram da bella raça.

Nas letras ahí estão Coelho Neto, gloria do seu sangue; Lima Barretto, o nosso primeiro romancista vivo; Hermes Fontes, que costuma appellar para o indio, mas que não pôde escapar a esta lista de grandes mulatos; Paulo Barretto, chronista, academico, amigo do Sultão da Turquia e um dos typos mais

João Mello, redactor do *Jornal do Commercio*, presidente da Associação de Imprensa, consummado jornalista; Raymundo Silva, articulista do *Correio da Manhã*, brilhante espirito; Mauro de Almeida, reporter dos mais activos e autor da letra *Terna rolinha, sinhô! sinhô!* poesia dengosa que só um mulato era capaz de compor...

Na tribuna judiciaria temos o grande e bigodudo Evaristo de Moraes. Na administração publica temos o dr. Affonso Costa, ex-deputado federal, director do *Serviço de Informaçoes* do Ministerio da Agricultura. Na ethnographia temos o dr. Sergio de Carvalho, do Museu Nacional, que acerta com as origens de qualquer typo que não seja o seu. Nisso é que elle erra sempre, confundindo mulato com indio...

Na elegancia temos Basilio Vianna, o *petit chocolat*, coqueluche das francezas, inglez oxydado...

No theatro temos, entre outros, J. Britto, autor do *Gabirú*, sendo elle tambem um dos maiores gabirús da zona de Martins Penna.

Nas finanças ahí está o Benedicto Hypolitto, chefe na zona do Thesouro. Emfim não ha espaço para citar mais mulatos illustres. E si não citamos o Elpidio Boa Morte, o jornalista José Maria dos Santos e o professor Hemetério José dos Santos, é porque estes ainda não são mulatos, mas, sim, pretos, como São Benedicto e outros santos tambem muito intelligentes, posto que sem interesse para a Historia.

Branco Alvim.

A confraternisação na má zona



— *I lind Rio very nice...*

— *Ah, quer ver a Ignacia? Não conheço não, mas posso perguntar á patrão.*

curiosos das qualidades de adaptação que caracterizam a intelligente raça; Pereira da Silva, o poeta admiravel e profundo; Antonio Torres, que, depois que começou a andar com Cypriano Lage, tem querido tangenciar para o indio, dizendo-se descendente de Cecy e de Pery (aquelle indio cacete que costuma cantar no Lyrico), mas que tambem deve ser reivindicado para o gremio...

No jornalismo ahí estão Irineu Marinho e Marques da Sylva, directores da *Noite*, que conseguiram fazer a alliança do commercio com a litteratura; Viriato Correia, director da *Rua*, *conteur* notavel e coraçao de ouro;

Celibatario...

(Yantok, illustrou o casamento da Bota com o Botão)

Contra esse matrimonio Bem alto o Botão reclama, Não quer, nem pelo demonio Cazar com tão feia dama.

Acceto a reclamação; Com justiça, qualquer, nota Que razões tem o botão Pra descalçar essa bota.

Vê bem claro quem quizer Que o protesto tem sentido. Pois sendo a Bota a mulher, Cabe ao Boto ser marido.

Mascarado (né o)

DRAGÕES E DRAGONAS



Projecto de um «panneau» decorativo para o Quartel do 1.º Regimento de Dragões da Independência... do sr. Gustavo Barroso.
As duas figuras do 1.º plano representam o Publico pagante que marcha para os fardamentos.

Renascimento Nacional

Não ha no mundo, por certo, um paiz que tanto tenha tratado de renascer como esse nosso.

Dir-se-ia que o pobre diabo já morreu; mas se morresse não podia tratar de renascer nem de coisa parecida; trataria quanto muito de apodrecer.

Todos os dias apparecem planos para o renascimento dessa Phenix incorrigivel: Rumo ao campo, rumo ao mar, rumo á cazerna, rumo a esta e áquella parte.

Agora é um diplomata do Itamaraty, que aliás não pertence á phalange dos meninos bonitos (elle é

bem feio, benza-o Deus) que surge nas columnas da *Noite* com uma idéa nova.

Para o resurgimento do cadaver nacional, o Sr. Manoel Coelho Rodrigues — o moço feio em questão, propõe a nomeação de uma commissão especial.

Porque não um decreto do congresso?

Art. 1.º — *Surge et ambula!*

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario

Mas deixemos os incidentes e passemos á idéa nova que o Sr. Manoel justifica com alta clarividencia:

«Impõe-se a criação de uma commissão directora, uma espectacularidade, *sic!* que, com pleno conhecimento dos antecedentes, dos recursos de defesa e expansão de cada uma das nossas riquezas e necessidades, delibere por iniciativa propria e não por suggestões alheias e interesseiras.»

Está um pouco embrulhado mas é isso mesmo.

O typographo, só de mão, poz alli aquella «uma espectacularidade» como se o Sr. Coelho quizesse dizer uma *fila* e não se afoitasse a tanto com medo que o Nilo o mandasse para Venezuela...

Mas estamos de perfeito accordo com o Sr. Rodrigues; nomei-se já o diabo dessa commissão, já que della depende o renascimento dessa mãe commum, querida de todos nós.

Nada de emprestimos, nem emissões, nem rumos aqui, alli, acolá; mesmo porque o autor da idéa é clarissimo.

Basta vontade; a commissão tendo vontade, o Brazil dá um pulo desta altura e grimpa ao Corcovado da Opulencia.

«A actual conflagração mundial impõe neste momento ao Brazil firmar com segurança a sua grandeza material, para o que é mister somente vontade.»

Vontade. Quem é que tem por ahi «vontade» de sobrescelente para dar ou vender á Commissão.

Quanto a mim, tenho vontade de ser membro da mesma. O Sr. Coelho Rodrigues tambem.

Grogotó.

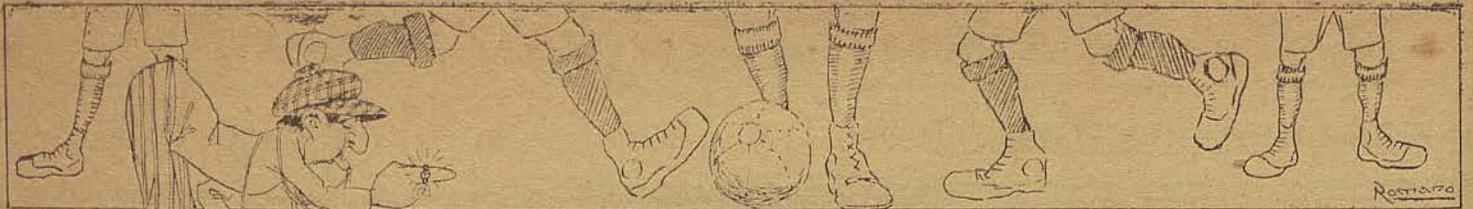
A *Gazeta*, noticiando a parada:

Logo que passaram as forças navaes estrangeiras e nacionaes de terra e mar, a Avenida ficou alvorotada, num grande movimento.

A maioria do commercio estava com os seus estabelecimentos fechados, mas as casas de chá funcionaram. Deu-se, então, o assalto ás casas de chá.»

— É isso mesmo. Quem assaltou foi o pessoal que não tomou chá em criança. As forças atacantes foram recebidas... a balas por Ataulpho, Gottuzo, Souza Leão, Cypriano Lage, Lopes Gonçalves e outros encantadores. Alguns *morreram* durante o assalto, mas os *cadaveres* só apparecerão no fim do mez...





No Mundo da Bola



Decididamente está-me custando a entrar na cabeça porque o Flores intitula as suas trepações de: «shootando...»
— Admiro. Está custando a te entrar na cacholeira?

Não vês que Flores trepando tinha que ser... trepadeira?
Eis a razão do... «shootando...»

DOCIO CANTUARIA



Este é o Docio, «o Campeão»,
Dizem que faz «temporada»,
Mas se não joga o João,
Coitadinho! Não faz nada!

O Audax-Club desafiou o Ypiranga para um match em que será disputado um premio.

Que audaxia!...

○ ○ ○

Deante do resultado do match Fluminense x S. Christovão, o Almeida Brito resolveu propor ao Conselho Superior que lhe sejam affectos os exames de *referees*...

Assim pensa um conselheiro
Que torcendo o jogo estava;
Ao ver esse que é primeiro,
De penalty e não de Paiva...

○ ○ ○

O Noel, apesar das manifestações que recebeu, não accitou a presidencia da Liga... E' que elle é dos que não acreditam em *mascottes* e tem scisma com o 13!...

De novo se acha vago
O lugar de presidente...
Pois então para tal cargo,
Não se arranja pretendente?!

Um ha e que vem do alto...
D'aquí o lembro portanto:
Façam pois e de um salto,
Presidente o Sacrosanto!...

○ ○ ○

O Miranda tem cada uma!...
Imaginem que elle viu um botão-distinctivo do Everest e virando se para o Sacrosanto, chamou-o: *tremoço*; dizendo que nem tudo que é amarelo parece ouro.

Os *matches* Esperança x Brasileiro não se realizaram por terem faltado os *referees* escalados e não haver outros presentes... Com vistas ao Ferreira Vianna, que não communicou á secretaria a mudança do campo do Esperança e fez com que os *referees* fossem parar em Bangú... enquanto isso elle *torcia* no match... Fluminense x S. Christovão...

Como bom examinador
Aos campos vai da primeira;
Mas no Conselho com ardor
So representa a terceira!...

○ ○ ○

Surgiu na Liga um novo caso Americano...

Será influencia da esquadra ou da politica de aproximação?

EPITAPHIO



Morreu, coitadinho, sem bloco!...
O Nhônhô Vianna, mandão;
Morreu mesmo em pleno fôco,
De tanta representação...

Dom Q?

O Coelho do Americano F. C. reclamou contra a actuação do *referee* Rattón no match de seu club com o Esperança.

No entanto o *referee* disse a alguém que agira coagido pelos *torcidas* americanos... Deu rata o Rattón?... Não se sabe bem...

O que é facto é que no Conselho, o Coelho pedindo a palavra, disse: Denuncio... e não continuou porque o representante do Smart declarou que a reclamação não procedia, uma vez que *Denuncio* tinha jogado no *team* do Americano.

O representante do Paladino fez um apello ao Conselho da 2ª divisão, no sentido de seus representantes não se dedicarem á politica e tratarem só de desenvolver o desporto...

Esta vai ao bom Coelho,
Reunidor da terceira;
Para que o seu conselho
Não mais desfralde a bandeira...

○ ○ ○

O Dr. Mario de Castro pediu a abertura de um inquerito para apurar da parcialidade do *referee* que actuou no match Fluminense x S. Christovão. Para instruir o processo, juntou ao requerimento muitos diários que se referiam ao caso. Faltando um e se achando presente o representante desse jornal, apressou-se em entregar-lhe um exemplar, que o Dr. Castro também leu ao Conselho. Indagando-lhe porém, um representante de que jornal era aquella local, disse S. S.: «é de um jornal... que não é lido...»

Em que conta se tem a imprensa nacional!...

○ ○ ○

O Bangú empatou com o Andarahy... e não houve manifestações de *gavrochês*...

E' rasgo de gentileza,
Que nesses empates, anda...
Foi o Noel com certeza
Que respondeu ao Miranda!...

○ ○ ○

AYRES BARROSO x POLLO

A' critica do Correio
Responde um diplomado
Perguntando, salvo erro,
Do campo mettendo em meio,
Muito animal disparado:
Si é burro, *goal*, ou bezerro.

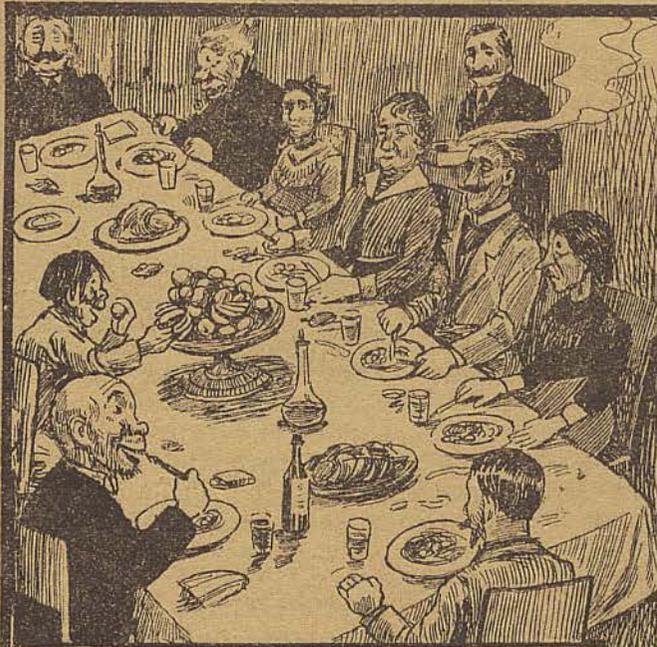
E o Póllo a carga voltando,
Ao dito dá um conselho
Que tão comprido ficando
Resultou *final* do Coelho.

BAPTISTA



O Baptista teve glórias
e fama de correr mundo,
Mas hoje, após as victorias
O «seu» Baptista é bem fundo.

Aventuras e desventuras da Familia Merquide Saçardote



No jantar, ao qual compareceram alguns amigos, o capitão comeu a bessa; o mesmo tendo feito D. Ispiciosa e Miligido, que infringiram todas as regras da etiqueta.



De modo que a noite Saçardote passou mal, tendo um enorme pesadelo, no qual via um bandido atacar-o para roubar, e Dona Dizilera não pregou olhos com os gritos do capitão...



...que, por fim se levantou, à procura do Dr. Serapião, mas, em vez de bater na porta deste, foi esbarrar no quarto de D. Ispiciosa, que acordou sobresaltada, julgando ser ladrão.

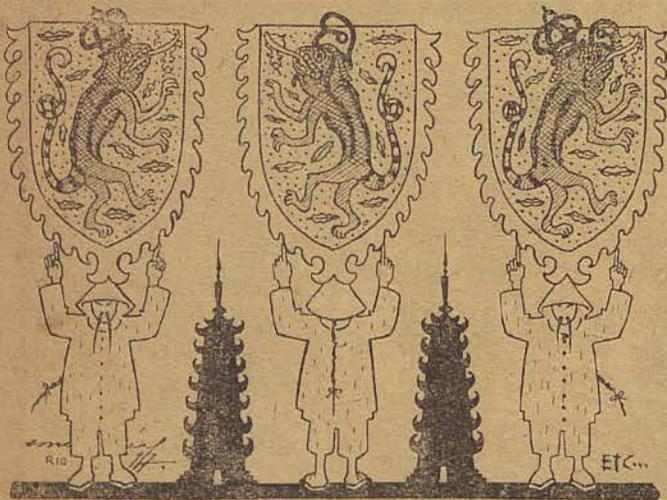


Com os gritos acordou toda a casa, tendo apparecido o Dr. Serapião, que delicadamente censurou o capitão, mas este se desculpou, dizendo que apenas queria ir no malto...



No outro dia, Saçardote, em conferencia reservada com o Dr. Aguiar, expoz-lhe o receio que tinha, por trazer um cobrezinho ali naquela mala, mas este lhe tranquillizou dizendo não haver o menor perigo.

Monarchia... Republica... Republicomonarchia... Monarchia...?..?..?



Mas que grande pagóde chinez!!! Aquelle dragão virou com certeza em cameleão... A China está mudando de cor (politica) como quem muda de camisa!

Antonio Carlos e o pretendente

Oh! sim! pois não! pôde contar commigo.
O emprego é seu. Esteja descansado...
Ninguém merece mais que o meu amigo.
Hei de tudo fazer. Está nomeado.

D'aquí saindo, agora mesmo, eu sigo
A tratar do seu caso; é meu cuidado,
De hoje em diante, arrancal-o do perigo
De morrer ou viver desempregado...

Um sorriso suavissimo acompanha
Estas palavras francas e sinceras,
Que a alma inundam de uma alegria extranha.

Ouve-as annos a fio o pretendente!
E has de ouvir-as, amigo, si inda esperas,
Já em cinzas, no Inferno, eternamente...

José Barrado.

Allehão frappé

A TOMADA DOS CARPATHOS

Um allehão contava numa roda a tomada dos Carpathos, pelo exercito do Kaiser:

«Brimêramende os carapatas esdafam russas; mas umes cargues ta baioneda, e os russas efacuaram dos os carapatas e entôn elles ficaram allemongs.

Se ùme tchega la e emcondra ùmê carapata, xá sape, qui esdá allemong.

As russas efacuanta, nòn tifiã teixar nenhùm metalico nos cassas.

Entôn fujiam dutos correnta.

(No caminho o capitão encontrou uma serpentina de alambique, abandonada, que, como se sabe, assemelha-se muito aos intestinos humanos.)

«O Kabiðon encondranto ùmas cousa muida exdraordinaria, diz:

— Façam alda...

Meus Komantatas, vocês estòm fendo, qui os russos fojem come danda mêtã qui seus indesdinas se bedrificam-se dotus...

Cai Zé.

O PAPA E OS CARDEAES

Bem se dizia que aquelle Lloyd era uma egrejinha.

O Dr. Osorio de Almeida, o novo director do Lloyd, disse textualmente a um redactor da *Noticia* que o entrevistou:

«Só intervirei em casos anomalos, para dirimir qualquer dificuldade, etc. E' o caso dos cardeaes; todos podem ter opinião. Quando, porém, o Papa diz que não se deve fazer isto ou aquillo, os cardeaes não têm mais liberdade de pensar: cumprem a ordem suprema.»

Viram? O Ozorio de Almeida será o Papa; de tiãra á cabeça, o ex-presidente do Conselho Municipal será, d'ora avante, presidente espiritual do Consilio Tridentino (do tridente de Neptuno).

O Midosi e o Muller, cardeaes, collegas do Cardeal Arcoverde, podem ter opinião; mas isso até um certo ponto, que será o ponto de fé.

Nos casos anomalos, é pôrem a viola no sacco; nem liberdade de pensar: é fazerem o que lhes manda o papá do delegado Osorio de Almeida, hoje Papa do Lloyd, em nome da Santissima Trindade.

E como na Igreja, acima do Papa não ha mais ninguém sobre a terra, só ha, em caso ainda mais anomalo, sinão appellar para o Callogeras, que ficará sendo Deus, um deusinho baixinho, de bigodes a kaiser, infinitamente severo e infinitamente pouco amavel.

O Raul que não perde occasião de perpetrar um trocadilho, mesmo em se tratando de coisas sérias, commentava o caso:

— Papa, cardeaes...

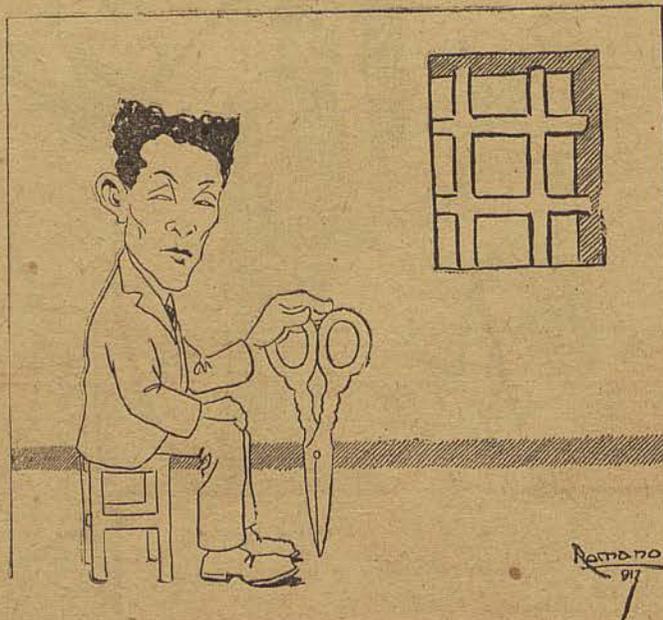
Agora sim é que vae haver harmonia, com clave de dó.

Dó do pobre Lloyd...

Pax Vobis.

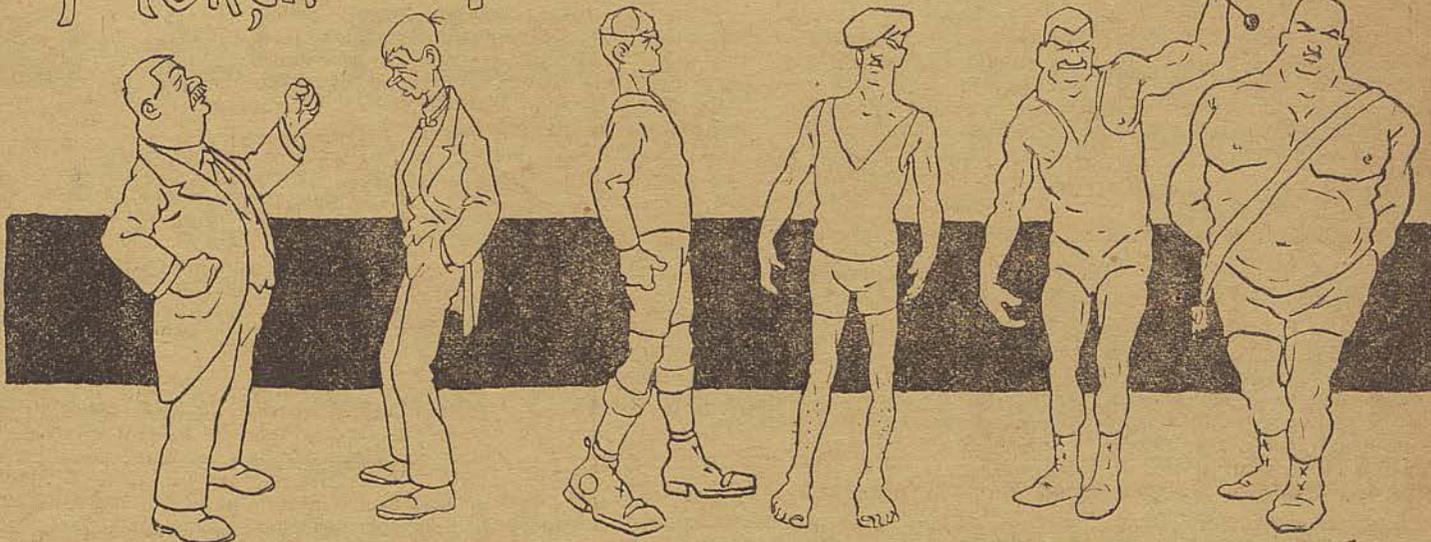
Vão-se os bonitos meninos —
Aos seus postos no estrangeiro.
Fica o Rio de Janeiro
Sem seus bellos figurinos.

Mario Corrêa tem razão



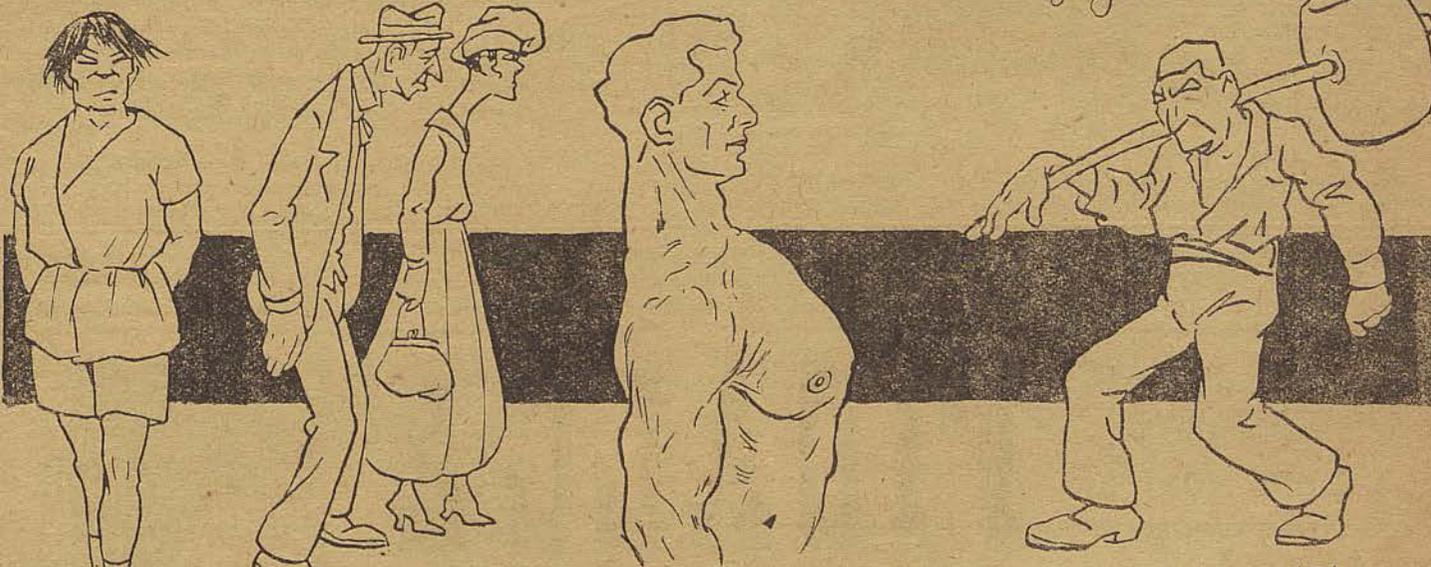
Se viessem para aqui, todos que commeffem crimes com lezou-ra, quantos companheiros eu não teria.

A "FORÇA" DO HOMEM



-Francamente, não sei para que serve essa porção de cousas desportivas...

A mania do foot-ball, da regata, da gymnastica de peso, da luta romana ou grega

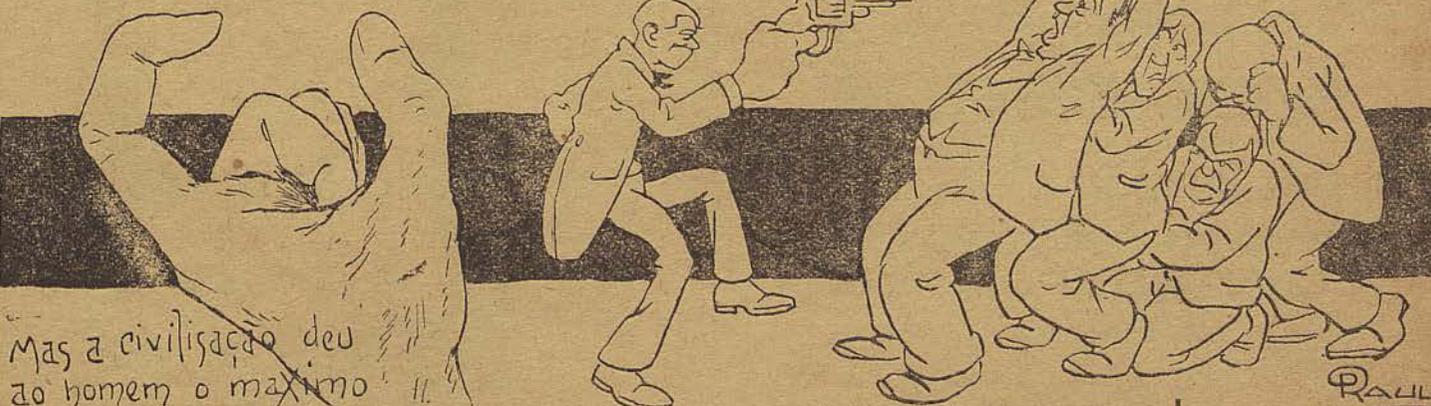


ou japoneza.

-Talvez essas cousas dêem cabo dos chóchinhas e despeitados...

e melhorem o tipo humano para a resistencia

e para a luta em todos os terrenos



Mas a civilização deu ao homem o máximo da força no fura-bólos,

que é de annular todos os dedos e miques!

PAUL
a Bastos
Vigre

REMADAS...

Na última sessão da Federação do Remo, o Candinho foi fazer valer o seu prestígio junto aos conselheiros, para o fim de conseguir o pareo de yole a 8 de novíssimos no programma da próxima regata, sendo mui gentil com todos...

Para que dar o Candinho!...
Do íntimo do coração,
Deu a cada, um raminho,
Aos contrários um mamão.

○ ○ ○

Então o Epaminondas turqueza, zangou-se com o Gil porque achou a sua caricatura muito feia e mal penteada?!

No entanto deixou-se photographar na festa de anniversario do glorioso Guanabara; sahindo sua photo em todos os jornaes e mui parecida com a do Gil.

○ ○ ○

O Gil começou a fazer a cabeça desta sessão e se lembrando do caso da canoa Esther, na última regata aproveitou o ensejo e todos verão no proximo numero uma bella caricatura do Dr. Figueiredo... disparando um revolver...

E tem razão o Gil...
O Figueiredo só diz... parando.
Que o digam os que param para ouvir...
dizer... enrolando sempre um cigarri-
nho...

○ ○ ○

Viram a photographia do Leite Ribeiro, na festa do Guanabara?...

Está boa; o que, porém, eu sabia é que se ia a baptisados em mangas de camisa, e que também nesses trajés se empunhava

uma taça, diante de um mestre como Coelho Netto...

Tomei esse gesto do Leite Ribeiro, como parodia a critica que o Emilio Meneses fez á farda da Academia e que sahio no Careta... Isso porque presente estava um academico...

○ ○ ○

O Jorge Lopes está para casar-se... mas, como para cada regata, tem sempre guarnições a ensaiar, transferiu o casorio para para depois da ultima!...

E assim um anno passa,
Como que preso a feitiço,
O Jorge, a quem todos massa,
Dizendo: Alá-hóp!... isso...

○ ○ ○

Sendo interrogado o presidente da Federação sobre a concurrencia nos pareos de canoas a 2 ou a 4, de novos, respondeu: (conforme "A Tribuna")

"O Sr presidente declara que os pareos mais concorridos, foram os de yoles a 4 e canoas a 4 e por isso houve o criterio da sorte..."

— *Criterio* houve na escolha do pareo de honra em canoas a 4 de novos para revanche do Guanabara... Agora, sorte, só em Agosto saber-se-á se houve... e se o Chamimé não fumegar...

○ ○ ○

A 29 do corrente, a Federação do Remo, festejará seu anniversario natalicio, organizando uma magnifica tarde de football...

— Já é vontade de *desembarcar*... ou

a Federação já é amphibia?!

— Cabe agora ao Cap. Ariovisto, arranjar mais umas noticias de campeonato de water-polo na Liga...

Pois é muito bem pensado,
Que os de mar desembarquem
E no desporto *prendado*
Um pouco se exercitem...

E assim dão bom ensejo,
Que n'agua caiam os da Liga.
Sendo esse o meu desejo...
E que ninguem o profliga!...

○ ○ ○

O Dr. Adhemar de Mello propoz que os pareos de veteranos fossem corridos em 1.000 metros... apenasmente...

Precisaria também propor ao Dr. Adhemar Mello, que os pareos de estreantes fossem corridos em 500 metros...

Talvez fosse esse o alcance e nessa ultima classe queira correr o Dr. Adhemar...

○ ○ ○

O Dr. Octavio de Mello disse que o «O Imparcial» pela sua actual orientação, era obrigado a sacrificar o Remo pelo Football e por isso é contrario a que esse jornal seja escolhido para órgão official da Federação... (dos jornaes)

Seu *Seriocreta*, ora veja
Como perdeste com a troca!...
Sem terra estás na peleja,
Andas no mar á matroca.

Dom Q?

A CERVEJA DOS
SPORTMAN
E DOS HOMENS
DE ESPIRITO

FIDALGA

A CERVEJA DOS
QUE DESEJAM
ADQUIRIR MUQUE
E BOM HUMOR

CENTRO TURFISTA

Parames Senna & C.

RUA DO OUVIDOR, 185

TELEPHONE 36 NORTE

Filial: Casa Chantecler □ RUA DO OUVIDOR, 138

Teleph. 2975 Norte

84, RUA URUGUAYANA, 84

CENTRO SPORTIVO

Acceptam toda e qualquer aposta sobre corridas de cavallos e pagam todo e qualquer premio da Loteria no mesmo dia da extracção

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA NACIONAL

Executa com perfeição e presteza todo e qualquer trabalho
concernente ás artes graphicas

Soares de Souza & C.

RUA D. MANOEL, 30 — Telephone 4327 Cent.

Caixa do Correio 447

RIO DE JANEIRO

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79 ; rua General Camara, 363 ; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados : S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio, 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

BYBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas
NO
LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

ACIDO URICO - URICEMIA
CYSTITES - BEXIGA-RINS
RHEUMATISMO - CALCULOS
AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO
BI-URO
SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE
FOLHAS DE ABACATEIRO.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 12 horas e aos sabbados às 3 horas,
à rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 21 de Julho

50:000\$000 - INTEIRO 4800
QUINTOS 800 reis

Sabbado, 28 de Julho

50:000\$000

Por 8\$000 - Decimos 800

Chamamos a attenção para estes novos premios

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correo e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correo n. 1.273.

Oleo de figado de bacalhão homeopatha
O melhor fortificante
Pesai-vos antes e 30 dias depois

MORRHUINA



HOMOEOPATHIA
DE
COELHO BARBOSA & Cº

QUITANDA 106 ME. JOURIVES 1381.

Quem tiver resfriamentos,
Tosses, ou não respirar bem,
Efficaz medicamento
NO ALLIUM SATIVUM tem

ED. 21-01

FALTAM POUCOS DIAS PARA TERMINAR

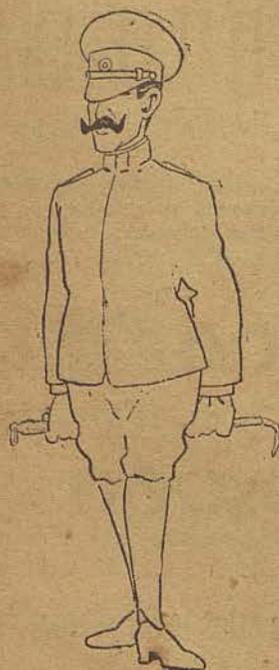
A GRANDE VENDA ESPECIAL NA

CASA LEITÃO

LARGO DE SANTA RITA

APROVEITEM!

As pessoas que se dirigirem á CASA LEITÃO encontrarão junto ao Hotel Avenida, diversos automoveis á sua disposição offerecidos gratuitamente pela Garage Ideal.



A elegancia do traje civil deve corresponder á correcção e garbo do traje militar.

Distingue-se o official de "linha" mesmo a paisana, quando elle se veste na:

COOPERATIVA MILITAR

AVENIDA RIO BRANCO, 176 e 178

(Edificio do Lyceo)

